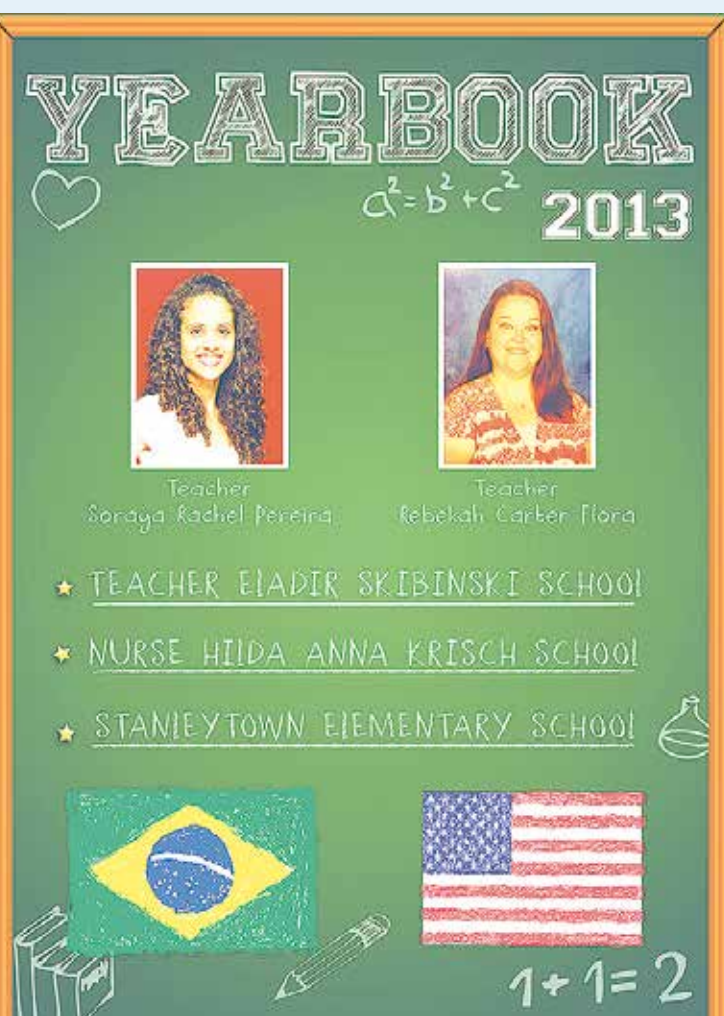


JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

INTERCÂMBIO - Um pouco de tudo



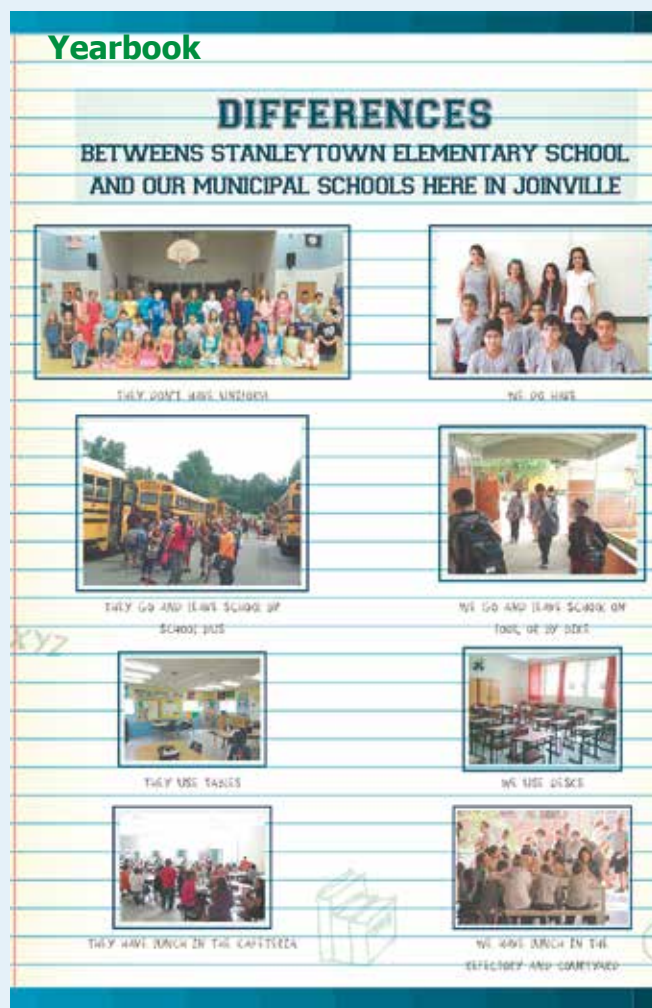
Dupla Luciane K. C. de Avis e Thainá R. de Sousa gravando música sobre sua rotina



Entrevista com a bibliotecária da escola americana



Professora Soraya com seus alunos



A professora de língua inglesa, Soraya Rachel Pereira da E.M. Prof^º Eladir Skibinski realizou o programa de intercâmbio com a professora Rebekah Carter Flora, da Stanleytown Elementary School (EUA), com o objetivo de motivar seus alunos do 6º ano a aprender inglês.

O intercâmbio resultou em muita aprendizagem e conhecimento não somente da língua inglesa, mas da rotina dos estudantes, das escolas, das professoras e cultura dos dois países.

Os novos conhecimentos e etapas do programa foram registradas no blog, no Yearbook e num documentário.

Leia mais nas páginas 6 e 7

Joinville terá curso superior de Letras Libras

Joinville - O programa Universidade do Trabalhador (Unit) da Prefeitura de Joinville e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vão oferecer o curso de graduação em Letras Libras (Língua Brasileira de Sinais) à distância – bacharelado e licenciatura.

O termo de parceria foi assinado pela Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas), gestora da Unit, no dia 24 de fevereiro, na Casa Brasil Sul, no bairro João Costa, onde funciona o Instituto Joinvilense de Assistência aos Surdos (IJAS).

O ingresso ao curso será por vestibular, e os candidatos precisam ser fluentes na



Foto: Rogério da Silva

Língua Brasileira de Sinais.

O edital com todas as regras do processo seletivo especial será lançado em março. Serão 60 vagas, 30 delas para bacharelado (para trabalhar como intérprete) e outras 30 para licenciatura (para atuar em escola). O curso terá duração de quatro anos, com aulas quinzenais, aos sábados (manhã e tarde).



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO que resultou em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br

OPINIÃO

Falta de professor deve levar à valorização deste profissional

Na lei de mercado, o que está em falta, vale mais. Esta é a lógica do capitalismo. E vale também para as profissões, entre elas a de professor.

Mas até que essa valorização aconteça, muitas crianças, adolescentes e jovens ficarão sem aulas. Ou pelo menos, aulas com profissionais qualificados. O alerta sobre o agravamento da falta de professores tem sido dado pelo Jornal da Educação há mais de duas décadas em reportagens e textos opinativos.

Diversas mudanças na estrutura de formação docente, como o aumento de quatro para cinco anos da duração dos cursos de licenciatura, também contribuíram para desestimular os candidatos.

A estrutura social e educacional do país e a universalização do ensino fundamental na década de 90, aumentou em muito a necessidade de professores. E, entre as metas do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020)- ainda não votado, está a universalização do ensino médio e da educação infantil.

A implantação do Piso Nacional do Magistério e a exigência de 33% de horas atividades dentro da carga horária para os professores, também aumentaram o número de vagas. Portanto, em cinco anos, chegaremos “ao fundo do poço”.

Os adolescentes já não querem ser professores. Estudos do MEC apontam que 62% dos jovens que optaram pela carreira do magistério, tiveram problemas sérios de aprendizagem em sua educação básica, especialmente no ensino fundamental.

Mas é preciso registrar que ainda há quem queira ser professor. É relativamente fácil encontrar profissionais de outras áreas (engenharia, enfermagem, direito...) em vias de aposentadoria que pretende ser professor.

Além de ter um ganho extra para suprir a queda na renda devido a aposentadoria, estes profissionais acreditam que dando aula podem contribuir com a sociedade, repassando parte do conhecimento adquirido com anos de experiência no mercado de trabalho, aos mais jovens. Já que a maioria chega ao mercado sem as mínimas características básicas de um bom profissional.

Há ainda, um outro segundo grupo de pessoas que pedem para ser professor. Aqueles que, não conseguindo trabalhar em nenhum outro emprego, vai “dar

aula”. Felizmente, a exigência de realizar concurso ou processo seletivo para ter acesso à função de professor, tem diminuído bastante. Mas não acabou.

Por outro lado, os profissionais que atuam nas escolas, “dando um jeitinho” de cobrir a falta de professor, fazem um “trabalho suicida”. Pois enquanto a escola estiver resolvendo tudo sozinha, a situação se agrava sem que os políticos e governantes façam coisa alguma.

Falta professor, falta diretor eficiente, falta condicionador de ar e ventilador nas salas de aula, falta computador, falta material didático, falta competência profissional, falta salário no final do mês do professor, faltam projetos para receber dinheiro do governo federal, falta vontade política de melhorar tudo isso.

Mas, nas escolas (e CEIs) não falta somente professores. Nas escolas, falta apoio real à formação dos novos professores, porque a verdadeira e grande aprendizagem do professor, é na sala de aula, aprende enquanto ensina.

Falta efetivar a escola como ambiente voltado ao ensino, centrada na aprendizagem e afastar dela a assistência social e, principalmente, eleitoral.

Sobram crianças e adolescentes sem professor, escolas quase despencando sobre a cabeça de alunos e professores e, principalmente, desvio do dinheiro público que deveria estar sendo usado para pagar tudo isso.

As universidades e faculdades que oferecem cursos de licenciatura também sentem a falta de candidatos às vagas. Ou seja, já não há professores para suprir a demanda crescente; e nem estudantes sendo preparados em quantidade suficiente para substituir os que estão em vias de aposentadoria ou abandonando a profissão.

Cursos de licenciatura, em todo o país, estão sendo fechados, apesar de serem oferecidos gratuitamente. Praticamente ninguém paga mensalidade para fazer curso de licenciatura, inclusive nas escolas privadas. O governo tem bolsos sobrando, pois faltam candidatos.

Secretarias de educação implantam um ano e eliminam no ano seguinte, disciplinas como língua inglesa e artes para anos iniciais por falta de professores.

Estudantes do ensino médio reclamam do despreparo para fazer o ENEM, porque ficaram dois, três, quatro ou mais me-

ses sem aulas de química, física, biologia, matemática, geografia, história, artes ...

Concursos e processos seletivos se multiplicam por absoluta falta de candidatos às centenas de vagas que abrem a cada ano na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

O fator salário não é a única causa do “desgosto” pela profissão. A talvez mais “bonita” e, seguramente a mais necessária, em qualquer sociedade. Não há democracia em uma sociedade em que a educação de qualidade seja para poucos.

A situação tem se agravado cada vez mais porque nem governos, nem universidades, nem gestores educacionais e nem mesmo os sindicatos, sabem o que pode ser feito para reverter a tendência de “extinção” da categoria de professor.

Se perguntassem aos professores que efetivamente atuam em sala de aula, talvez tivessem uma resposta imediata: resgatem a dignidade do professor, reconheçam nossa importância social e nossa condição de profissional da Educação.

Restabeleçam o status social que o professor e a professora já tiveram, quando a educação era efetivamente um prêmio que todos deveriam receber.

Restabeleçam o respeito pelo valor do professor e da escola na formação de todo e qualquer cidadão. Devolvam ao professor o papel de ensinar e trabalhem todos pelo bem estar daqueles que atuam na sala de aula, a alma da escola.

A sociedade vive da adoração. Temos templos para adorar a Deus - a igreja; o templo do consumo - o shopping center; o templo do esporte - o campo de futebol; o templo da cultura - o teatro; o templo do lazer - a praia, mas não temos o templo do saber - a escola.

A escola deve ser o lugar em que se aprende a viver em e para a sociedade, para o bem comum, para a comunhão com o nosso irmão social - o outro cidadão.

Transformem as salas de aula no templo do saber e o professor no sacerdote deste templo. Respeito, tratamento digno como intelectual e formador de opinião (e de cidadãos) que é.

Somente assim, será possível transformar cada escola num templo do saber e da sabedoria e então teremos resgatado o valor social da escola e do bom professor, que seguramente voltará para as salas de aula.

EXPEDIENTE



Ano XXVII - Nº 275
Janeiro-Fevereiro de 2014

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 30272160

Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino de 30 municípios das regiões de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul/Mafra e Timbó.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Cartas 

Jornal da Educação

Opinião do leitor

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630
89201-020 - JOINVILLE - SC

Endereço Eletrônico:

opinio@jornaldaeducacao.inf.br

PROJETO



Eu Vivo Aqui

Mande sua sugestão de pauta para:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

OPINIÃO DO LEITOR

APOSENTADORIA

Professor NÃO tem fator previdenciário

Os professores celetistas vinculados ao Regime Geral de Previdência Social – INSS, possuem direito a aposentadoria por tempo de contribuição cinco anos mais cedo dos demais trabalhadores em virtude dessa atividade ser considerada pela Lei previdenciária bem com a trabalhista, como um trabalho penoso.

Devido a isso, o professor tem direito a aposentadoria aos 30 anos de contribuição e a professora aos 25 anos de contribuição, desde que comprove o tempo de efetivo exercício em função de magistério na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino médio.

Considera-se função de magistério a exercida por professor em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as funções de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico, situação esta que ainda gera muitos processos no momento de se aposentar.

No entanto, hoje as funções de direção de unidade escolar, coordenação e assessoramento pedagógico estão incluídas na função de magistério.

Para ter direito a aposentadoria do professor é preciso que o segurado tenha trabalhado todo o tempo exclusivamente como professor, nas funções de magistério.

Se um homem trabalhou, por exemplo, 10 anos em atividade fora da escola e outros 20 anos como professor não terá direito a aposentadoria do professor. Nesse caso terá que completar os 35 anos de contribuição.

A aposentadoria do professor não exige idade mínima, assim como a aposentadoria por tempo de contribuição.

Entretanto, o cálculo corresponde à média aritmética simples dos maiores salários-de-contribuição, correspondentes a oitenta por cento de todo o período contributivo desde a competência julho de 1994, corrigidos mês a mês, multiplicado pelo fator previdenciário.

A controvérsia reside na aplicação ou não do fator previdenciário, que normalmente reduz significativamente o valor do benefício dos professores, tendo em vista a expectativa de sobrevida e a idade do requerente, sendo que o entendimento administrativo e inclu-

sive jurisprudencial anterior a esta última decisão do STJ era no sentido da incidência do fator previdenciário no cálculo do valor do benefício.

Por isso, o entendimento do Superior Tribunal de Justiça – STJ ao dar provimento ao Recurso Especial Nº 1.423.286 - RS (2013/0398658-6), no dia 17 de dezembro de 2013, promovido por um professor para afastar a incidência do fator previdenciário no cálculo do benefício de aposentadoria, caso não seja reformada pelo Supremo Tribunal Federal – STF, trará mudanças significativas no valor dos benefícios dos professores, podendo inclusive gerar milhares de pedidos de revisão perante a Justiça Brasileira de benefícios concedidos nos últimos 10 anos.

Tudo isso, se deve, a decisão proferida no Recurso Especial supra em contraposição ao acórdão recorrido que havia firmado premissa no sentido de que o fator previdenciário é aplicável para a concessão de aposentadorias de professores posteriores à Lei n. 9.876/99, inviabilizando a pretensão da parte de revisar o benefício concedido.

Para o Relator do processo, Ministro Humberto Martins, a profissão de magistério classifica-se como atividade especial, que nos termos do artigo 29, II, da Lei n. 8.213/91 não se submete à incidência do fator previdenciário. Dessa forma, a decisão do Recurso Especial foi no sentido de afastar a incidência do fator previdenciário.

O que foi decisivo para o reconhecimento do direito dos professores foi o fato de que os mesmos possuem direito a aposentadoria por tempo de contribuição cinco anos mais cedo dos demais trabalhadores em virtude dessa atividade ser considerada pela Lei previdenciária, bem com a trabalhista como um trabalho penoso.

Pode-se dizer em poucas palavras que penosos são os aspectos que geram um excessivo desgaste físico e ou psicológico. Tais aspectos podem ser encontrados na repetição de movimentos, na pressão psicológica ou até mesmo na tensão do labor, sendo em muitos casos imperceptíveis. Fonte: Sítio do STJ.

Reproduzido do site:
(<http://www.nogueiraadvogados.adv.br>)

DESAPOSENTAÇÃO

Ótima oportunidade para quem continua a trabalhar

*Dr. Guilherme de Carvalho

A desaposentação é um tema cada vez mais recorrente, principalmente por estar em tramitação no Senado Nacional e sendo votado no Supremo Tribunal Federal (STF), e as expectativas são positivas para os mais de meio milhão de brasileiros que, segundo a Previdência Pública, possuem este direito.

A tese é uma solicitação antiga dos brasileiros nos tribunais e consiste na obtenção de direitos de trabalhadores que se aposentaram e continuaram trabalhando e contribuindo para o INSS. Esses renunciam ao benefício antigo, para obtenção de novos valores superiores ao que recebiam antes.

As tese defende um claro direito desses trabalhadores, pois, a Previdência acaba recebendo de vários segurados que continuam a trabalhar mesmo em idade avançada. Assim, não é admissível o aposentado ser prejudicado com os baixos valores que recebe e ainda pagar uma contribuição sem razão.

Em diversas decisões houveram o entendimento de que a renúncia à aposentadoria é perfeitamente possível, por ser ela um direito patrimonial disponível. Sendo assim, se o segurado pode renunciar à aposentadoria, no caso de ser indevida a acumulação, inexistente fundamento jurídico para o indeferimento da renúncia quando ela constituir uma própria liberalidade do aposentado.

Nesta hipótese, revela-se cabível a contagem do respectivo tempo de serviço para a obtenção de nova aposentadoria, ainda que por outro regime de previdência. Caso contrário, o tempo trabalhado não seria computado em nenhum dos regimes, o que constituiria uma flagrante injustiça aos direitos do trabalhador.

Outro ponto importante é que os aposentados que buscam este direito não estão tendo como resultado desse caso a necessidade de devolução das parcelas recebidas, considerando a decisão que, enquanto estiveram aposentados, os segurados fizeram jus aos seus proventos.

Um grande problema é que é grande o número de contribuintes que possuem esse direito, entretanto, ainda não se atentaram a esse fato, o que faz com que recebam menos do que é justo e muitas vezes passe por dificuldades.

Mas é importante saber que nem sempre a desaposentação é interessante, tendo casos em que a pessoa passa a receber um valor menor. Por isso, para quem acredita possuir esse direito é necessária uma complexa conta para saber se realmente é interessante esse processo. Na maioria dos casos é, mas a análise deve ser cuidadosa.

E também é importante reforçar que até que a nova aposentadoria saia, a pessoa beneficiária do INSS continua recebendo a aposentadoria antiga sem prejuízos.

Concluindo, tomando os cuidados citados acima, a busca desse direito é muito vantajosa para o contribuinte. O número de casos e de decisões favoráveis não param de crescer, e uma decisão definitiva e favorável está muito próxima principalmente no Supremo Tribunal Federal (STF), que deve dar um parecer até o fim deste ano, entretanto, enquanto isso não ocorre, a única forma dos trabalhadores receberem este direito é judicialmente.

*Dr. Guilherme de Carvalho é sócio fundador da G Carvalho Sociedade de Advogados

Faculdade lança 440 vagas em cursos técnicos

Os interessados devem fazer a inscrição por meio do Pronatec, programa do Governo Federal que concede bolsa de 100% a quem concluiu o Ensino Médio.

Joinville - A Faculdade Anhanguera de Joinville oferecerá três cursos técnicos nas áreas de Informática e Logística, que serão oferecidos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec), programa do Governo Federal que oferece bolsas de 100% para quem já concluiu o Ensino Médio. Ao todo serão 440 vagas.

Para se inscrever, o interessado deve procurar a unidade na Rua Campos Salles, 850, bairro Glória, ou ligar para (47) 3027-8888.

Os cursos oferecidos são Técnico em Informática, Técnico em Informática para Internet e Técnico em Logística.

A adesão da Anhanguera de Joinville ao Pronatec visa atender a alta demanda do mer-

cado nacional por mão de obra qualificada.

“Nosso compromisso é contribuir com o projeto de vida do jovem brasileiro, e ao mesmo tempo, com o desenvolvimento social da nossa cidade e região”, afirma o professor e diretor da instituição, Edson Reis.

Empregabilidade

Os cursos técnicos oferecem benefícios relacionados diretamente à empregabilidade. De acordo com dados divulgados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a inserção desses profissionais é quase imediata. Um ano após o encerramento do curso, entre 2008 e 2010, 74% dos alunos já estavam trabalhando na área de formação.



Seu trabalho resultou em aprendizagem? Compartilhe com seus colegas. Chame o JE para fazer reportagem!

Mande sua sugestão para: jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br



HOMENAGEM CÍVICA: CIVILIDADE OU SERVIDÃO?

Recebi, via Facebook, muitos post's sobre "os bons tempos das homenagens cívicas". Todos comentando que eram bons tempos, alunos perfilados, cantando o Hino Nacional. Eu, quando criança, já achava um horror! E realmente, após pensar e pesquisar o sentido, digo: as homenagens "cívicas" são ATROCIDADES ao civismo. Nada cívica; ela é quase militar. Representa tempos de guerra, de servidão cega e ufania a uma "pátria" que não é nação, que nada oferece em troca para termos orgulho deste país.

Atrocidade, quase violência, que vem com ares de saudosismo de uma época TENEBROSA, o regime militar. Ainda nos comentários a estes post's nas redes sociais se nota que estes saudosistas falam em "orgulho", "obediência" às regras. E o pior de tudo: a maioria dos que postam aquela foto é de educadores. Não é numa homenagem que o aluno não entende que se criará um patriota e seguidor de leis. E se for para SEGUIR sem entender, onde está a autonomia e a liberdade que a escola democrática deve, por lei, desenvolver em seus alunos? Nada obrigatório gera autonomia. As homenagens em nada ajudaram até hoje!

O que este pobres educadores e simpatizantes de disciplinas como OSPB e EMC sonham é numa escola de obediência cega, de respeito ao que não se faz compreender, coisa indevida num mundo autônomo e diversificado, que não aceita gente como gado domado. (Para os mais novos: os alunos eram submetidos até o final dos anos 80 e início dos anos 90 a aulas de Organização Social e Política do Brasil e

Educação Moral e Cívica. Tinha o PPT, Preparação para o Trabalho: faziam hortas, pregavam botões, artesanato e outras formas de "ensinar trabalho", sem leva-los a entender o mercado de trabalho e a profissionalização).

Achar homenagens algo útil é a prova de que muitos educadores não se adequaram aos novos tempos. E, cada vez mais, se veem perdidos em relação às novas realidades que a diversidade de um mundo pluralista e globalizado traz à sua frente.

Homenagem cívica, obrigatória por lei nas escolas, é uma excrecência, uma herança do regime imposto pelo golpe de 1964.

Já existia antes do Golpe, mas como herança do período de patriotismo cego da Era Vargas, simpatizante do Fascismo.

É isso que não se vê, mas é intrínseco à homenagem: obediência e respeitos cegos, mudos e burros. Tudo que os políticos gostam.

Só o fato de ainda se fazer fila (fila não é organização, é subserviência de república bananeira e sua desorganização), ficar no calor ou no vento frio, de pé, falando um hino que não se entende bulhufas, já é uma atrocidade.

Não desenvolve civismo. Nem cidadania. Ainda perdem aula para cada turma preparar a homenagem, promove-se a decoreba, alunos gogos de tão nervosos, poeminhas e jograis tolos, cantorias forçadas, com microfones estridentes (geralmente sem), datas cívicas sem sentido, dando importância ao que não tem.

E os professores, tentando conter as crianças e suas risadas infames. Queriam o quê? Res-

peito? As crianças ali, forçadas, foram respeitadas? Incrível que tais educadores tenham ficado na universidade tanto tempo se preparando para se submeter a isso (e ainda uns gostam).

E a sala de aula esperando, os livros fechados, laboratórios vazios, a consciência crítica, verdadeira forma de trazer patriotismo e liberdade, longe de ser ensinada nas aulas!

Civismo real nós teríamos se as escolas trabalhassem com os alunos seus direitos de cidadãos, capacitassem os alunos a cobrar e fiscalizar as melhorias sociais, o dinheiro público, a qualidade nos serviços públicos, a começar pela escola, tão defasada!

Uma ou duas gerações de jovens críticos e cobradores, diminuiria a bandalheira política e social no país.

Saber os símbolos de uma pátria de TODOS, seria menos hipócrita, com respeito verdadeiro, se a cidadania viesse com mais qualidade, com mais tempo nas salas de aula e laboratórios, não na decoreba de um hino.

Que tal trocar cantoria e jogral e fazer as homenagens com debates sobre cidadania, direitos civis, voto consciente, corrupção?

Sugiro aos amantes das "homenagens", que venham, por amor à Pátria, ANTES OU DEPOIS DAS AULAS, cantar o hino, recitar poemas... Que convidem os alunos, mas NÃO OS OBRIGUEM. Fora do horário de trabalho, por opção. Patriotas que são, farão o sacrifício.

Civismo não se ensina; se sente, ainda mais quando a Pátria fizer sentir que os filhos deste solo têm uma verdadeira Mãe Gentil.

Vagas de professor substituto na UDESC

Florianópolis - A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) inicia, no dia 28 de fevereiro, as inscrições do Processo Seletivo nº 02/2014, que oferece 17 vagas de professor substituto nas unidades de Balneário Camboriú, Florianópolis, Ibirama, Joinville, Lages, Laguna e Palmitos.

Com taxa de R\$ 50, as inscrições poderão ser feitas até 10 de março, de três maneiras: pessoalmente nos centros, por procurador legalmente constituído ou com o envio dos documentos pelo correio. Os endereços e os horários de atendimento estão no edital (<http://www.udesc.br>).

Entre 17 e 19 de março, os candidatos passarão por avaliação de títulos e farão prova escrita de conhecimento, além de teste de didática ou prática experimental.

Quem for aprovado será contratado em caráter temporário, por prazo não superior a quatro anos. O número de horas de trabalho varia conforme a área de conhecimento.

O site da seleção também traz anexo, requerimento de inscrição, ementas e bibliografia. Mais informações podem ser obtidas por telefone com as direções de Ensino dos centros, cujos contatos estão disponíveis no edital.

UFSC seleciona substitutos e visitantes

Florianópolis - A Secretaria de Gestão de Pessoas (Segesp) da Universidade Federal de Santa Catarina divulgou três editais para contratação temporária de professores substitutos e um edital para professores visitantes.

Os editais selecionam professores para os campi de Florianópolis, Araranguá e Curitiba. As inscrições vão até os dias 7 e 14 de março. Mais detalhes no

site <http://segesp.ufsc.br/>.

O Edital n.º 109/DDP/2014 abre duas vagas para atuação como professor visitante no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PGICH). Uma vaga é na área de concentração "Sociedade Meio Ambiente" e a outra é na área de "Estudos de Gênero".

As inscrições para este edital vão até 14 de março de 2014.

Estudar no exterior

Fundação Estudar prepara documentos

Totalmente gratuito, o Personal Prep Scholars aprova jovens nas melhores universidades do mundo

A Fundação Estudar está com inscrições abertas até o dia 9 de março, para o seu programa preparatório para jovens que desejam estudar no exterior.

Conhecido anteriormente como Prep Program, o Personal Prep Scholars é um serviço totalmente gratuito que dá auxílio durante todo o processo de aplicação para o ingresso nas melhores universidades do mundo.

Os participantes recebem orientação em grupo e mentoria com um ex-aluno de uma universidade do exterior, com a possibilidade de também obter apoio financeiro para application e SAT.

A partir de 2014, os integrantes deste programa contarão com seis horas de consultoria ao longo do ano com um especialista em preparação da equipe da Fundação Estudar.

Outro grande diferencial está no fornecimento de informações e dicas ao longo de todas as etapas dos processos seletivos das universidades, além de apoio na busca por opções de bolsas e financiamento. "Desde 2010, nossos serviços de

orientação e mentoria já auxiliaram na aprovação de diversos brasileiros em universidades de excelência, como Harvard, Yale, MIT, Columbia e Stanford", explica Laila Parada-Worby, coordenadora dos programas de preparação para estudos no exterior da Fundação Estudar.

Jovens estudantes do 3º ano do Ensino Médio ou recém-formados que querem se candidatar a uma universidade no exterior no ciclo de candidatura 2014-2015, que tenham altíssimo desempenho acadêmico, um histórico relevante de participação em atividades extracurriculares e excelente domínio do inglês, podem se inscrever.

Para participar do processo seletivo, é necessário inscrever-se por meio do site do Estudar Fora (<http://www.estudarfora.org.br/scholars>), além de enviar histórico escolar, uma redação, um vídeo e responder a testes.

Os semifinalistas serão convocados para participar de uma entrevista em inglês e a divulgação dos aprovados acontecerá o final do mês de abril.

Congresso brasileiro de EaD reflete teoria x prática

Florianópolis - A 11ª edição do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD 2014) – promovido pela Associação Universidade em Rede (UniRede), este ano em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – ocorre de 5 a 8 agosto, no Hotel Costão do Santinho, em Florianópolis.

O evento reunirá pesquisadores de todo o Brasil para refletir e divulgar o avanço da educação a distância no país.

A partir do tema “Pesquisa na EaD: reflexões sobre teoria e prática”, o Congresso busca promover um diálogo interdisciplinar entre diversas áreas da EaD – Tecno-

lógica, Política e Gestão em EaD e Ensino e Aprendizagem.

Estão previstas palestras, mesas de debate, workshops, apresentações orais e em pôster, além de lançamentos de livros.

As inscrições estão abertas até 15 de junho, e o prazo para a submissão de artigos vai até 23 de abril.

Mais detalhes sobre o evento, cronograma, áreas temáticas e notícias estão no site <http://esud2014.nute.ufsc.br/>.

Informações: <https://www.facebook.com/pages/ESUD-2014/443949679038492>

GRADUAÇÃO NOS EUA

Inscrições para o Programa Oportunidades Acadêmicas

O programa tem o objetivo de apoiar estudantes qualificados e que venham de famílias de baixa renda no processo de candidatura para programas de graduação e pós-graduação nos Estados Unidos, com o objetivo de conseguirem bolsas de universidades americanas.

Inscrições **ABERTAS** para o Programa Oportunidades Acadêmicas

CLIQUE AQUI



O Programa Oportunidades Acadêmicas, patrocinado pelo Departamento de Estado Americano, existe no Brasil desde 2006 e já beneficiou cerca de 220 alunos.

Em Goiânia, o centro EducationUSA CCBEU tem dado suporte e ajudado os alunos interessados a esclarecer dúvidas sobre como participar do processo.

O programa cobre os custos do processo de candidatura a universidades, que inclui: sessões de orientação com especialistas do EducationUSA treinados em Washington DC pelo Departamento de Estado Americano, material de estudo, taxas de inscrição para as provas exigidas, transporte e acomodação quando necessários para realização das provas, taxas de inscrição das universidades, tradução e envio de documentos.

Alunos do programa já foram admitidos a universidades como Harvard, Yale, University of Chicago, Stanford, Princeton, Providence College, dentre outras.

As inscrições para a modalidade graduação vão até dia 15 de março. Os candidatos devem ser alunos do 2º ou 3º ano do ensino médio ou alunos que terminaram o ensino médio em 2013, ter inglês avançado e ótimo desempenho acadêmico.

Informações sobre as inscrições estão no site <http://educationusa.org.br/> e outras dúvidas basta entrar em contato com o centro EducationUSA CCBEU pelo endereço eletrônico: oportunidadesacademicas@educationusa.org.br ou educationusa@ccbeu.com; fone (62) 3096 1234.

PRONATEC

Inscrições vão até 5 de março

De 24 de fevereiro a 5 de março, os estudantes de escolas públicas que desejam participar do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), devem se inscrever até o dia 5 de março no portal <http://pronatec.mec.gov.br/>.

Os candidatos podem ainda procurar as escolas e participar da seleção realizada pelas Gerências Regionais de Educação.

As matrículas são homologadas pelas instituições educacionais do Sistema “S”,

que oferecem os cursos técnicos.

O programa pretende atender em 2014, aproximadamente, 12.000 alunos em cursos técnicos e 14.000 alunos em cursos de formação inicial e continuada. As aulas estão previstas para março e acontecem no contraturno escolar nas entidades ofertantes como o Senai, Senac, Senar, Senat, além do IFC e IFSC. O Pronatec é uma ação do Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação.



MUDANÇA NO REAJUSTE DO FGTS

*Por Bruna Renata Lopes

Imagine-se nessa situação: você quer dar entrada na compra de uma casa própria. Para isso, pretende utilizar o dinheiro que mês após mês o governo federal retira do seu salário e coloca no FGTS.

Assim, além de outras economias, você espera que o fundo vá acumulando recursos. Mas mesmo com o passar do tempo, os rendimentos raramente conseguem acompanhar a inflação.

Logo, o fundo funciona quase que exclusivamente como um lugar para guardar dinheiro. No fim, você utiliza o dinheiro que tem lá e compra seu imóvel, mesmo decepcionado que o fundo não tenha rendido juros.

Enquanto isso, na outra ponta, a Caixa Econômica Federal (CEF) apresenta ano após ano superávits recordes. Em 2012, eram R\$ 5,7 bilhões. Já no ano passado o valor saltou para R\$ 14,4 bilhões. O principal motivo: a Taxa Referencial (TR) - indicador que a CEF utiliza para reajustar o FGTS do trabalhador - está ficando com percentual quase zerado nos últimos anos, não concedendo nada aos trabalhadores.

Como comparação, nos últimos anos a rentabilidade do FGTS fica em cerca da metade do valor pago em uma poupança - que já não é o melhor dos investimentos.

Para tentar recuperar o dinheiro perdido, ações de todos os cantos do Brasil começaram a exigir que a Justiça obrigue a CEF a mudar as regras de correção do saldo do FGTS.

Trata-se de um procedimento judicial pelo qual o cidadão buscará o recálculo do saldo do seu FGTS com um índice de atualização monetária mais favorável - seja por INPC ou IPCA.

Os períodos de correção seriam dos últimos 14 anos, iniciando em 1999 e seguindo até agora. Como a ação feita pelos empregados é contra a Caixa, está atraindo milhares de trabalhadores pelo país.

Para se ter uma noção do quanto pode ser resgatado em caso de vitória, um trabalhador que tinha saldo de R\$ 10 mil na conta do FGTS em agosto de 1999 e não fez novos depósitos receberia, pelas regras atuais, R\$ 19.689,00.

Caso a TR seja substituída pelo INPC, o valor acumulado será praticamente o dobro: R\$ 38.867,00, segundo simulação feita por uma consultoria especializada (fonte: Instituto FGTS Fácil).

Apesar de já haver bastantes ações favoráveis aos trabalhadores, o tema ainda é muito polêmico, já que não se há caso julgado definitivamente.

Até o momento, o que existe são algumas sentenças de primeiro grau favoráveis aos empregados.

O Supremo Tribunal Federal (STF), por sua vez, apenas decidiu que a TR não pode ser usada como índice de correção monetária para os precatórios (dívidas do poder público resultantes de ações judiciais).

Ou seja, quem tem direito deve entrar com as ações pedindo a correção do saldo, mas, mais importante, deve lutar por uma correção mais justa do FGTS.

Os profissionais da educação também poderão buscar o seu recálculo do saldo do seu FGTS com um índice de atualização monetária mais favorável, para entrar com ação o trabalhador precisa de RG, CPF, carteira de trabalho e extrato do FGTS (de todas as contas, ou seja, relativo a cada empresa em que trabalhou).

O extrato é solicitado gratuitamente em qualquer agência da Caixa Econômica Federal e o prazo para entrega do extrato é de cinco dias úteis ou poderá retirar direto do site da Caixa Econômica Federal.

*Bruna Renata Lopes é advogada do escritório Robert Advocacia e Consultoria, inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil sob nº 37.652, seccional de Santa Catarina, Bacharel em Direito pela Universidade da Região de Joinville. Membro da Comissão de Direito do Trabalho da OAB/Joinville.

Yolanda Robert – professora, advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Associação Catarinense de Ensino e também em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, consultora em gestão de pessoas, Professora de Direito do Trabalho. Presidente do Núcleo Jurídico da ACIJ (2010/2012). Conselheira da OAB/Joinville (2013/2016). Presidente da Comissão OAB vai à escola OAB/Joinville (2009/2014). Presidente da Comissão da Infância e Juventude da OAB/Joinville (2008). Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria. **Endereço eletrônico: yolanda@robertadvocacia.com.br**

INTERCÂMBIO

Documentário e Yearbook registram diferenças entre a rotina de alunos e da escola pública brasileira e americana

A professora de língua inglesa, Soraya Rachel Pereira criou e desenvolve, inicialmente com 66 alunos do sexto ano, da E.M. Profª Eladir Skibinski, o Projeto Interdisciplinar “Um pouco de tudo: O contraste entre o Ensino Público Municipal de Joinville (SC) – e o modelo americano da escola pública “Stanleytown Elementary School, do condado de Henry County, estado da Virgínia, Estados Unidos.

Joinville - A professora brasileira contou com a intermediação de uma colega da rede municipal para encontrar a colega americana disposta a fazer o intercâmbio. A professora Rebekah Carter Flora, que já esteve no Brasil em 2010, e pretende retornar em 2015, envolveu seus 45 alunos do 5º Ano, no intercâmbio.

e os familiares deles ficaram muito animados com a possibilidade dos filhos terem contato e conhecerem a cultura e hábitos de colegas de outro país. Todas as atividades foram planejadas em conjunto e com antecedência pelas professoras via internet e o trabalho fluíu durante o todo o segundo semestre de 2013.

Motivação para a aprendizagem

Após perceber as dificuldades e desinteresse dos alunos para aprender o inglês. Especialmente a inibição para falar, o preconceito e a desvalorização da língua estrangeira como conteúdo curricular obrigatório e necessário e o sentimento de não ter a necessidade em aprender e dominar uma língua estrangeira, a professora resolveu envolver os alunos em um contexto real de aprendizagem e comunicação em inglês.

“Quería que a aprendizagem fizesse sentido para eles. Então busquei uma forma de mostrar aos alunos como é importante conhecer outras culturas e outros idiomas”, conta a professora que apostou na curiosidade natural dos estudantes e dela própria como motivação.

“Foi aí que surgiu a ideia de unir o útil ao necessário e realizar um trabalho que promovesse um aprendizado significativo, dinâmico e divertido, aliando duas ferramentas imprescindíveis nos dias de hoje: a tecnologia e a língua inglesa.

Comunicar-se com alunos americanos, com faixa etária próxima, por meio de um intercâmbio, foi a estratégia da professora.

A iniciativa começou a sair do papel em agosto de 2013, quando Soraya conheceu a professora americana, Rebekah Carter Flora. O encontro das duas, via internet, foi intermediado pela professora da rede municipal Claudia Dunzer Bousfield, colega comum, que já participou de outros programas de intercâmbio entre o Brasil e os Estados Unidos. “A partir do contato próximo com os alunos de Stanleytown os estudantes brasileiros ficaram muito interessados e envolvidos em todas as etapas do projeto”, completou a professora Soraya.

Em entrevista ao Jornal da Educação, a professora Rebekah informou que seus alunos

Blog, Yearbook e documentário

O objetivo principal da professora Soraya era promover uma situação real de comunicação em língua inglesa para seus alunos dos 6ºs anos A e B. Durante as duas aulas semanais, desenvolveu uma série de atividades e campanhas para arrecadar fundos que culminaram na produção do blog (<http://englishproject6abeladir2013.blogspot.com.br/>), de um Yearbook (fotos) e de um documentário apresentando o percurso, resultados e descobertas de alunos e professoras com o projeto de intercâmbio.

Dentre as etapas, os estudantes assistiram palestra sobre intercâmbio e profissões, produziram muitos textos e fizeram ação entre amigos para arrecadar fundos para custear as despesas.

“Felizmente, conseguimos patrocínio da empresa Brunswick Boat Group – Brasil, empresa de barcos localizada no Parque Perini, em Joinville, que pagou a arte e a impressão dos 800 Yearbooks”.

O documentário, de uma hora, com relato das rotinas e estruturas das duas escolas, assim como a descrição do projeto, pode ser assistido no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=3Tk4obAeqo4&feature=youtu.be>.

Os materiais recebidos do ano passado serão utilizados este ano nas aulas com as mesmas turmas e com os novos alunos.

Tecnologias e ferramentas

“As aulas do curso oferecido pela Secretaria de Educação de Joinville, denominado Redes de Aprendizagem, foi muito importante, durante o processo, porque facilitou muito na questão da avaliação da aprendizagem dos alunos. Especialmente quando fiz um questionário em relação aos novos conteúdos e conhecimentos sobre a rotina dos alunos e

Documentário

THE CONTRAST BETWEEN THE BRAZILIAN PUBLIC EDUCATION (JOINVILLE/SC) AND AMERICAN (STANLEYTOWN/VA)

O documentário de uma hora de duração pode ser acessado na internet

Brasileiros (acima - com o Yearbook) e americanos (abaixo em sala de aula) vibravam com cada material que recebiam dos colegas.

Yearbook

COMPARING OUR SCHOOLS AND OUR LIVES

No documentário e no Yearbook os alunos e as professoras registraram as diversas etapas do programa e os novos conhecimentos.

Ms. Rebekah

Planejamento e cronograma conjunto

A professora Rebekah fez uma reunião com a diretora de sua escola e apresentou o planejamento discutido anteriormente com a colega brasileira. Segundo Rebekah, a diretora adorou a ideia.

da escola americana”, registrou a professora. No curso, na modalidade EAD, em um dos encontros presenciais, Soraya aprendeu a criar formulários com múltipla escolhas, adição de vídeo e imagem, resposta em escala, entre outros formulários e usos da tecnologia como ferramenta pedagógica. A ferramenta utilizada neste caso foi o Google Docs. “Isto facilitou demais meu trabalho, e fez com que eu tivesse um feedback instantâneo. Assim que a dupla, ou trio, respondia ao questionário que criei com 30 perguntas relacionadas ao projeto, eu já recebia a confirmação e respostas”, explica. “Fiquei muito feliz em perceber que, das 30 questões propostas, apenas duas delas, a maioria dos alunos não respondeu corretamente. Isso porque a ferramenta já apresenta, em forma de gráfico, o resultado, com a porcentagem de cada pergunta respondida”, completa. “Isso sem contar a inclusão tecnológica e digital que foi feita, através da socialização, no trabalho em grupos. Uma dupla ajudava outro trio, que ajudava outra dupla, e assim por diante.

Neste aspecto, ficamos até ‘parecidos’ com os americanos, que utilizam a tecnologia diariamente na sala de aula, e todos os alunos lá, do 3º ao 5º ano, possuem Ipad. Segundo a professora Rebekah, ‘salva árvores, e evita que os alunos carreguem muito peso nas mochilas’”, completa.

O projeto, em parceria com Ms. Rebekah, professora do 5º ano da Stanleytown Elementary School, escola pública de Stanleytown, no Henry County (Condado de Henry), do estado da Virgínia, Estados Unidos e, a princípio, com 66 alunos dos 6ºs anos A e B, da Escola Municipal Professora Eladir Skibinski. “Aproveitando a oportunidade da troca de conhecimentos, e da rápida expansão e repercussão positiva do projeto, decidi levar a todos os meus 452 alunos, das nove turmas, da E.M. Profª Eladir Skibinski, e mais sete da

meira fase, estudaram os verbos do cotidiano e produziram cartões postais apresentando a cidade aos colegas americanos. As professoras planejaram e executaram as atividades em conjunto, cada uma considerando a sua realidade. Os encontros virtuais e por correio eletrônico, foram fundamentais para a realização do intercâmbio. As atividades foram registradas, em ordem cronológica, no Yearbook (foto acima) produzindo em conjunto no final do ano no Brasil e enviado aos americanos por correio. O blog bilíngue alimentado pela professora Soraya e acessado por pessoas de pelo menos seis países também descreveu as diversas fases. Já o documentário, além de descrever as fases, mostra as diferenças nas estruturas, hábitos e rotinas de estudantes e professores das duas escolas.

Os estudantes dos sextos anos tiveram palestras sobre intercâmbio e profissões para perceber a importância do inglês no mundo do trabalho. Os flashcards, cartões de vocabulário ilustrado, foram uma das atividades desenvolvidas durante o processo. Após fixar o vocabulário, os joinvilenses produziram cartões postais sobre atrações turísticas. “Na realidade, quem participou com as três produções (postais, música e entrevista via Skype) foram os 66 alunos dos 6ºs anos. Com as demais 14 turmas compartilhei descobertas, conhecimentos, informações e materiais, como cardápio, organização da escola, uniforme, rotina, disciplinas”, explicou Soraya. A professora também produziu um cartão postal gigante sobre Joinville que foi enviado a sua colega americana. Neste processo, os alunos dos 3ºs anos produziram crachás com nomes dos alunos americanos e deles mesmos. Os dos 4ºs anos produziram receitas, sugerindo cardápio escolar mais saudável para os americanos e os 5ºs anos, algumas turmas, fizeram tradução dos cartões postais, com objetivo de conhecer e explorar melhor os lugares. Soraya adaptou o programa ao nível e disponibilidade de tempo e do ritmo de cada turma. Em algumas não foi possível produzir textos. Mesmo assim, conta que tem dois livros, com mais de 500 páginas, com atividades produzidas por seus alunos, materiais trocados, com informações da escola americana, e até roteiro do documentário que os alunos americanos fizeram para os brasileiros.

Após estudar os verbos relacionados a sua rotina diária, os estudantes brasileiros criaram músicas e fizeram clips cantando sua rotina. Os americanos descreveram sua rotina em histórias em quadrinhos enviadas via e-mail para os brasileiros. Algumas das músicas produzidas pelos brasileiros foram incluídas no documentário. Já os americanos cantaram uma música para os brasileiros em uma entrevista on line transmitida via Skype. Os americanos também produziram um clip em agradecimento aos brasileiros. O vídeo está em: <http://www.youtube.com/watch?v=QW1aMhciNNE>.

Após estudar os verbos relacionados a sua rotina diária, os estudantes brasileiros criaram músicas e fizeram clips cantando sua rotina. Os americanos descreveram sua rotina em histórias em quadrinhos enviadas via e-mail para os brasileiros. Algumas das músicas produzidas pelos brasileiros foram incluídas no documentário. Já os americanos cantaram uma música para os brasileiros em uma entrevista on line transmitida via Skype. Os americanos também produziram um clip em agradecimento aos brasileiros. O vídeo está em: <http://www.youtube.com/watch?v=QW1aMhciNNE>.

meira fase, estudaram os verbos do cotidiano e produziram cartões postais apresentando a cidade aos colegas americanos. As professoras planejaram e executaram as atividades em conjunto, cada uma considerando a sua realidade. Os encontros virtuais e por correio eletrônico, foram fundamentais para a realização do intercâmbio. As atividades foram registradas, em ordem cronológica, no Yearbook (foto acima) produzindo em conjunto no final do ano no Brasil e enviado aos americanos por correio. O blog bilíngue alimentado pela professora Soraya e acessado por pessoas de pelo menos seis países também descreveu as diversas fases. Já o documentário, além de descrever as fases, mostra as diferenças nas estruturas, hábitos e rotinas de estudantes e professores das duas escolas.

Os estudantes dos sextos anos tiveram palestras sobre intercâmbio e profissões para perceber a importância do inglês no mundo do trabalho. Os flashcards, cartões de vocabulário ilustrado, foram uma das atividades desenvolvidas durante o processo. Após fixar o vocabulário, os joinvilenses produziram cartões postais sobre atrações turísticas. “Na realidade, quem participou com as três produções (postais, música e entrevista via Skype) foram os 66 alunos dos 6ºs anos. Com as demais 14 turmas compartilhei descobertas, conhecimentos, informações e materiais, como cardápio, organização da escola, uniforme, rotina, disciplinas”, explicou Soraya. A professora também produziu um cartão postal gigante sobre Joinville que foi enviado a sua colega americana. Neste processo, os alunos dos 3ºs anos produziram crachás com nomes dos alunos americanos e deles mesmos. Os dos 4ºs anos produziram receitas, sugerindo cardápio escolar mais saudável para os americanos e os 5ºs anos, algumas turmas, fizeram tradução dos cartões postais, com objetivo de conhecer e explorar melhor os lugares. Soraya adaptou o programa ao nível e disponibilidade de tempo e do ritmo de cada turma. Em algumas não foi possível produzir textos. Mesmo assim, conta que tem dois livros, com mais de 500 páginas, com atividades produzidas por seus alunos, materiais trocados, com informações da escola americana, e até roteiro do documentário que os alunos americanos fizeram para os brasileiros.

Após estudar os verbos relacionados a sua rotina diária, os estudantes brasileiros criaram músicas e fizeram clips cantando sua rotina. Os americanos descreveram sua rotina em histórias em quadrinhos enviadas via e-mail para os brasileiros. Algumas das músicas produzidas pelos brasileiros foram incluídas no documentário. Já os americanos cantaram uma música para os brasileiros em uma entrevista on line transmitida via Skype. Os americanos também produziram um clip em agradecimento aos brasileiros. O vídeo está em: <http://www.youtube.com/watch?v=QW1aMhciNNE>.

Após estudar os verbos relacionados a sua rotina diária, os estudantes brasileiros criaram músicas e fizeram clips cantando sua rotina. Os americanos descreveram sua rotina em histórias em quadrinhos enviadas via e-mail para os brasileiros. Algumas das músicas produzidas pelos brasileiros foram incluídas no documentário. Já os americanos cantaram uma música para os brasileiros em uma entrevista on line transmitida via Skype. Os americanos também produziram um clip em agradecimento aos brasileiros. O vídeo está em: <http://www.youtube.com/watch?v=QW1aMhciNNE>.

Após estudar os verbos relacionados a sua rotina diária, os estudantes brasileiros criaram músicas e fizeram clips cantando sua rotina. Os americanos descreveram sua rotina em histórias em quadrinhos enviadas via e-mail para os brasileiros. Algumas das músicas produzidas pelos brasileiros foram incluídas no documentário. Já os americanos cantaram uma música para os brasileiros em uma entrevista on line transmitida via Skype. Os americanos também produziram um clip em agradecimento aos brasileiros. O vídeo está em: <http://www.youtube.com/watch?v=QW1aMhciNNE>.

Continuidade

Todo o material será utilizado este ano com seus alunos. “Como continuação do projeto, iremos explorar os cartões postais enviados pelos alunos americanos. Vamos também fazer um Tour Virtual para conhecer os locais dos postais”, acrescenta.

“O intercâmbio foi uma experiência maravilhosa de aprendizagem e tentarei dar continuidade no futuro. Foi muito trabalhoso, mas penso que tudo saiu muito bom. Agora temos uma ideia do tempo e de como temos que nos preparar para fazer um programa desses. E se voltarmos a fazer no futuro, será ainda melhor”, finalizou a professora americana. Rebekah explicou também que o calendário e atividades escolares obrigatórias deste semestre, que é o último do ano letivo, como os testes aplicados anualmente pelo governo, impossibilitam a continuação imediata do intercâmbio.

Durante as férias escolares no Brasil, quando a escola americana continua em atividades, foram feitas por correio e custeadas pela Secretaria de Educação de Joinville, as remessas do Yearbooks, pastas, albums e camiseta de uniforme das duas escolas.

Soraya recebeu uma camiseta da escola americana, personalizada com seu nome e, inclusive, um livro de receitas.

“O mais importante no processo foi a interação e troca de experiências que ocorreu entre os alunos. Através da comunicação, os alunos conheceram melhor a rotina escolar diária e de lazer, dos alunos americanos, funcionamento da escola americana, pontos turísticos dos Estados Unidos, além de terem interagido e se socializado tanto com eles, quanto com seus colegas de classe, oportunizando momentos em que eles praticaram o vocabulário, e aprenderam inglês, se divertindo”, registrou Soraya.

“Meus alunos e eu tivemos uma experiência maravilhosa com o intercâmbio. Nós aprendemos muito sobre as semelhanças e diferenças entre a escolar nos Estados Unidos e no Brasil. Aprendemos sobre as diferenças culturais e tradição. Orgulho-me de compartilhar minha experiência com meus alunos. Foi uma experiência maravilhosa para todos nós”, declarou a Rebeka ao Jornal da Educação.

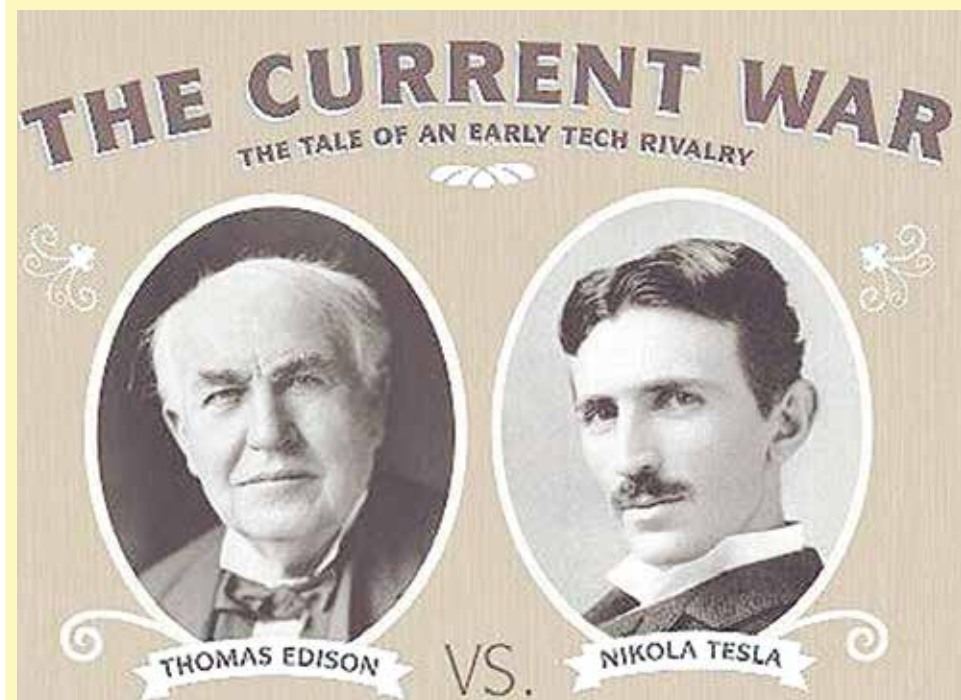
Feira Cidadão do mundo

Nos dias 14 e 15 de Março, a professora brasileira apresentará seu trabalho na Feira Cidadão do Mundo, no Fórum de Educação Internacional e Intercâmbio, que este ano tem como tema, “Práticas de intercâmbio nas escolas públicas - Casos bem sucedidos. A Feira ocorre no Centreventos Cau Hansen e a participação é gratuita.



Coordenador: Profº Leandro Villela de Azevedo

Hoje Tesla, amanhã Edson



Em um mundo que cada vez mais glorifica a tecnologia, vale a pena pensarmos um pouco sobre os grandes motivadores que levam o ser humano a inventar.

Em dois textos, resolvi contrapor exemplos do século XIX, ambos famosos na área das invenções, durante a revolução industrial, em especial ligadas à eletricidade.

O primeiro é Thomas Edison, mais popularmente conhecido como o inventor da lâmpada (alguns até erroneamente atribuem a ele a invenção da eletricidade).

O outro, Nicolau Tesla, já bem menos conhecido do que o seu colega, mas igualmente importante para nosso mundo moderno.

Tesla, já era relativamente famoso por algumas poucas e importantes contribuições para o setor de eletricidade quando, reza a lenda, teve a oportunidade de ser consultado pelo governo dos Estados Unidos. Nesta conversa teria havido a apresentação de três importantes problemas que os americanos gostariam de ver resolvidos. Mas que pareciam impossíveis e somente um grande gênio como Tesla poderia ser capaz de resolver.

Seriam eles: A criação de energia elétrica “do nada”, sem precisar de qualquer combustível (até então toda eletricidade em larga escala vinha das termoelétricas a carvão. E, cada vez mais, esse combustível se tornava raro e disputado, como o petróleo hoje).

A transmissão de energia elétrica pelo ar,

sem perdas e por fim uma arma que fosse capaz de atingir e matar qualquer alvo mesmo a distâncias fantásticas (apelidado de raio da morte de Tesla).

Cobrando uma fortuna significativa por cada invenção, o governo americano resolveu que poria Tesla para trabalhar apenas na primeira, e assim ele cria o que foi necessário para o surgimento das hidrelétricas, que de forma limpa e sem combustível, de forma renovável, produzia uma quantidade significativa de eletricidade.

Por ironia do destino, Tesla morre antes de ter feito qualquer uma das duas outras invenções que, até os dias de hoje não existem.

Ontem Tesla, hoje Edson

Edson parecia gostar de inventar. Mais do que se preocupar com a existência reais de problemas a serem resolvidos ou a fazer invenções “perfeitas”, ele gostava de inventar. Muitas vezes coisas que eram pequenos aperfeiçoamentos em invenções anteriores para as tornar mais “agradáveis”. Tanto que ele possui mais de 1000 patentes em seu nome.

A maior parte das invenções de Edson, entretanto, ou não funcionavam, ou foram substituídas por outras em poucos meses, às vezes até dias, muitas vezes pelo próprio Edson.

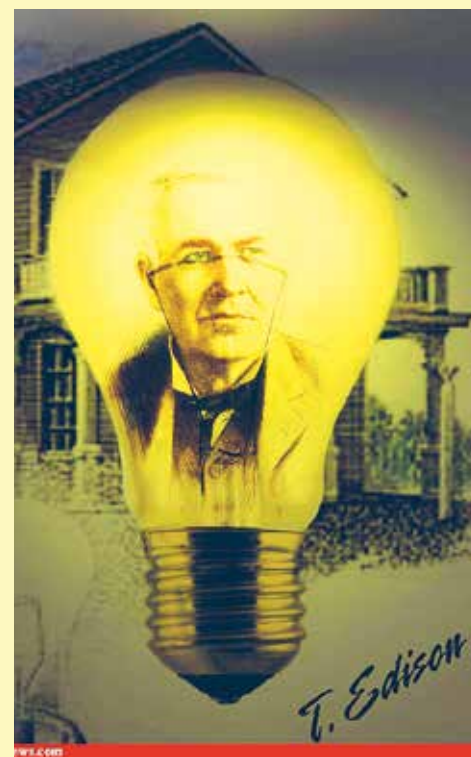
Por exemplo, são dezenas de telégrafos

(e telégrafos duplos, telégrafos um pouco mais eficientes, telégrafos que não produzem só sons mas furam papéis para gravar a mensagem, telégrafos que fazem furos mais precisos, até os que digitam a mensagem).

Seja como for, a mais famosa invenções dele é a lâmpada. Para nós até pode parecer revolucionária, mas na época não passava de uma mera curiosidade sem sentido.

A invenção do telefone permitia comunicar com o resto do mundo em minutos o que antes demoraria anos, a ferrovia permitia transportar milhares de toneladas mas a lâmpada apenas fazia isso, iluminada.

Há milênios o ser humano já tinha inventado o fogo. E mais do que isso, evoluído ele. Lamparinas e velas já eram ultrapassadas na época de Edson. A modernidade eram os lampiões a gás (bem menos esfumacantes ou mal cheirosos do que os a querosene).



As melhores casas de Paris tinham gás encanado por onde bastava girar um botão, para liberava a passagem de gás e riscava como um isqueiro que acendia a iluminação, de forma barata, eficiente e automática.

Já a primeira lâmpada era cara, durava pouco, iluminava pouco e ainda precisava de eletricidade, algo difícil de ser produzido e de alto custo na época.

Mesmo assim, quando Edson foi questionado sobre a inutilidade de sua invenção, ele respondeu algo como “um dia a lâmpada e a eletricidade serão tão difundidas e baratas que as pessoas acharão que o luxo será acender velas” e parece que sua previsão se cumpriu.

Dois exemplos opostos, duas inspirações e você, é mais Edson ou Tesla?

RÁPIDAS

Defesa Civil Mirim- Projeto Defesa Civil na Escola transforma 20 estudantes em Agentes Mirins. Implantado no ano passado, pela Secretaria de Defesa do Cidadão, através da Diretoria de Defesa Civil de Blumenau, o programa desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação (Semed), iniciou na Escola de Educação Básica Luiz Delfino e também na Escola Básica Municipal (EBM) Visconde de Taunay. O sucesso foi tanto que, neste ano, além do Defesa Civil na Escola, a diretoria está implantando o projeto Agente Mirim de Defesa Civil. Este programa tem o objetivo de capacitar alunos para fortalecer as ações preventivas junto à comunidade. Participam 20 alunos das turmas do 6º ao 9º ano da EBM Visconde de Taunay. Os alunos, que já participaram do Defesa Civil na Escola no ano passado. Foram selecionados dez estudantes do período matutino e outros dez do período vespertino e as atividades para eles serão oferecidas sempre em contraturno escolar. A cada quinze dias, os agentes terão encontros de formação e capacitação, com aulas teóricas e também práticas. Os alunos farão visitas in loco, para que possam aprender, na prática, ações de prevenção. A Polícia Militar cederá um ônibus para as visitas de estudo dos Agentes Mirins. Os 20 Agentes Mirins serão oficialmente empossados no próximo dia 13 de março, às 9h, no Salão Nobre da Prefeitura de Blumenau.



Olimpiada de Biologia - Desde que teve negado o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a *Olimpiada Brasileira de Biologia (OBB)* vem buscando ajuda para a realização da décima edição da competição. Foi lançada então uma campanha no site vakinha.com. Segundo a Dr. Leila Macedo, presidente da Associação Nacional de Biossegurança (Anbio), que organiza e busca recursos para a OBB, a colaboração de alunos, professores e incentivadores da educação vai ser muito importante. “É com sua pequena contribuição que chegaremos ao valor necessário para a realização da olimpíada e para o treinamento dos estudantes para os eventos internacionais”, afirma. “Sem apoio não teremos como continuar este projeto que já permitiu a vários estudantes conquistarem o sonho profissional com bolsas de estudo em universidades no exterior – enfatiza”. Ao longo dos 10 anos de olimpíada, mais de 40 medalhas já foram conquistadas em competições internacionais. O objetivo da campanha é alcançar R\$ 100 mil. Para fazer a doação, basta acessar o site www.vakinha.com.br, digitar OLIMPIADA BRASILEIRA DE BIOLOGIA na linha de busca e seguir as instruções.

Programa Cinema do Brasil - Até 1º de maio, cineastas e produtores de todo o país poderão submeter seu longa em pós-produção para concorrer à participação na seção *Carte Blanche* do Festival de Locarno. Dedicado à promoção comercial e circulação de filmes brasileiros no exterior, o Programa Cinema do Brasil está com inscrições abertas para produtores e cineastas do país que queiram participar da Seção *Carte Blanche* do Festival Internacional de Locarno – voltada, neste ano, ao cinema brasileiro. Até 1º de maio, os interessados deverão enviar a ficha de inscrição e um corte do longa-metragem em finalização para o Cinema do Brasil, que fará uma pré-seleção; na sequência, a organização do festival vai escolher os seis projetos finalistas. Entre 9 a 11 de agosto, durante a edição 2014 do festival, os produtores dos filmes selecionados apresentarão seus longas para profissionais da indústria cinematográfica, especialmente agentes de venda e programadores de festivais internacionais. Um júri irá escolher o melhor filme, que receberá um prêmio no valor de 10 mil francos suíços (cerca de US\$ 11 mil) para auxílio na finalização. O regulamento e ficha de inscrição podem ser acessados pelo site www.cinemadobrasil.org.br

Joinvilenses conquistam prêmio de nível internacional

Joinville - A equipe formada pelos estudantes Leonardo de Souza, Jennifer de Oliveira, Nathalia Berri Silva e Gustavo Berri Silva, da Escola Municipal João de Oliveira, do bairro Fátima conquistou o segundo lugar do Brasil, no concurso cultural do Projeto Hidros, de vídeos sobre consumo consciente de água.



Vídeo pode ser assistido pela internet



Os estudantes receberam a premiação em cerimônia na própria escola

Foto: Rogério da Silva

sustentação da vida.

A premiação, uma câmara fotográfica, foi entregue a cada aluno em cerimônia na escola, no dia 24 de fevereiro, por representante da Mexichem Brasil, detentora das marcas Amanco, Bidim e Plastubos.

O secretário de Educação, Roque Mattei, elogiou os alunos e destacou a equipe de professores na conquista. “Cada vez mais nos convencemos que os prêmios na nossa área conquistados por Joinville são resultado da qualidade de nosso corpo de professores. Eles, efetivamente, fazem da diferença”.

O envolvimento de Joinville começou em 2012, quando a Mexichem Brasil percorreu 140 escolas de nove cidades onde possui fábricas ou escritórios.

Em 2013, todas foram convidadas a participar do concurso e 43 aceitaram. “Temos de destacar que Joinville conseguiu esse mérito por insistência de nosso Núcleo de Educação Ambiental, que fomentou a participação dos alunos. O resultado estamos vendo hoje”, elogiou o secretário Roque Mattei.

O vídeo de um minuto, que pode ser assistido no link <https://www.youtube.com/watch?v=BC1JUdHLzU#sthash.BpolPWvp.dpuf> - sob o título **Hydros - fundamental à vida** - ensina como calcular a quantidade de água que cada pessoa deve ingerir diariamente.

O grupo foi orientado pelas professoras Claudia Couto e Miriam Trautmann. A competição foi realizada simultaneamente em vários países. No Brasil, o primeiro lugar ficou com estudantes de Hortolândia (SP).

A temática central do concurso foi “Água em um minuto” que estimulou jovens a produzirem pequenos vídeos sobre a importância dos recursos hídricos para a

Itapoá tem novo centro de preparação da merenda

Itapoá - O Centro de Preparo da Alimentação Escolar, popularmente conhecido como “cozinha piloto” passou a funcionar em novas instalações desde fevereiro.

O novo espaço atende as normas da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A cozinha fornece mais de cinco mil merendas



Um total de 17 profissionais, entre cozinheiras, auxiliares de cozinha, motoristas e nutricionistas.

diárias aos alunos da rede municipal de ensino.

Além das instalações da cozinha, foram adquiridas novas caixas térmicas para o transporte e aberta licitação para compra

de dois veículos utilitários leves para a distribuição dos alimentos.



DUALISMO HISTÓRICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES



Professores na Semana Ruralista, realizada em Tubarão, na década de 1930.

Há um consenso para superar a atual crise dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil, qual seja: o aprimoramento do trabalho dos professores. Para tanto, creio que são necessárias três medidas: dar consistência à formação dos estudantes de Pedagogia, tornar a carreira dos professores economicamente atrativa e concretizar o trabalho docente coletivo.

Em relação à primeira medida, a responsabilidade é, efetivamente, dos cursos de Pedagogia que pululam no Brasil tanto no formato presencial como na modalidade a distância.

As Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor dão foco à formação dos pedagogos na medida em que colocam em relevo a formação profissional para atuação na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O desafio é colocar em prática, no cotidiano dos cursos de Pedagogia, as prescrições curriculares a partir de um trabalho docente coletivo, articulado e consistente.

Um olhar histórico ajuda a perceber como a formação de professores no Brasil é marcada pelo descompasso entre os professores da área urbana e do meio rural.

No início do regime republicano, as escolas normais preparavam professores

especialmente para os grupos escolares, as “típicas escolas urbanas”; e, grosso modo, as escolas complementares formavam docentes para as escolas isoladas e reunidas, localizadas nas periferias das cidades e, sobretudo, no meio rural.

A instituição da Lei Orgânica do Ensino Normal, em 2 de janeiro de 1946, criou dois ciclos para a formação de professores: o curso normal regional, de quatro anos, e as escolas normais, com duração de três anos.

É sobre esse dualismo na formação docente dos anos 40 e 50, do século XX, que se debruça a dissertação de mestrado “Modernizar o arcaico: discursos sobre a formação de professores para o meio rural (Santa Catarina, 1942-1959)”, de Elaine Aparecida Teixeira Pereira – orientada pela professora Maria das Dores Daros e defendida neste mês no PPGC da UFSC.

Esse trabalho mostra, por exemplo, que, em 1951, no Estado de Santa Catarina, havia 38 cursos normais regionais e somente 12 escolas normais. Os primeiros, localizados sobremaneira no meio rural, ofereciam formação pedagógica frágil e aligeirada aos futuros professores das escolas primárias.

A leitura da dissertação de Elaine é muito estimulante para perceber as permanências da precariedade dos cursos de formação docente no Brasil – particularmente no meio rural.

Professor da UDESC e co-autor de “A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918), Editora Mercado de Letras, 2011. E-mail: norberto@udesc.br

Colegiado de Educação da AMVALI fará reuniões itinerantes em 2014

Secretários discutem soluções em conjunto para os problemas comuns

Jaraguá do Sul - O Colegiado de Educação da AMVALI, reelegeu o atual coordenador Elson Quil Cardozo, secretário de Educação de Jaraguá do Sul, para mais um mandato.

A partir de março, as reuniões do Colegiado de Educação da AMVALI serão itinerantes, sendo a primeira no dia 20/3, em Barra Velha. Já em abril, a reunião acontece no dia 24, durante a Fecarroz, em Massaranduba.

André explicou que as palestras estão acontecendo no período vespertino, anteriormente as audiências públicas que estão sendo realizadas nos municípios.

Já foram realizadas palestras em Jaraguá do Sul, Barra Velha, São João do Itaperiú e Schroeder.

Segundo André, “faz parte do PIGIRS a realização de palestras sobre a educação ambiental. As palestras são de conscientização para que a implementação do plano seja eficaz.

Dentro do PIGIRS há vários programas de educação ambiental formal e informal (que trata de programas e projetos)”.
Participam das palestras os estudantes do ensino médio e são abordados alguns tópicos como: a história do lixo; doenças que trazem o lixo; o caminho do lixo desde a sua geração até o destino final; formas de acondicionar os resíduos; os 3 R (Reduzir, Retutilizar e Reciclar); o desperdício de alimentos; a desigualdade social; e a quantidade de lixo que cada ser humano produz.

Meio ambiente

Durante a primeira reunião do ano, os engenheiros sanitaristas ambientais da EGEM - André Miquelante, Kalil Graeff Salim e Camila Maia Moritz explanaram sobre as palestras de educação ambiental que estão sendo realizadas nas escolas da rede pública municipal nos sete municípios da AMVALI.

As palestras fazem parte do Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PIGIRS da AMVALI.



Colegiado de educação reelegeu Elson (ao centro) para mais um mandato na coordenação das reuniões que discutem soluções para as dificuldades das secretarias

Após, os estudantes assistem o vídeo “Ilhas das Flores” que conta uma história de um lixão situado na cidade de Porto Alegre/ RS.

O engenheiro também falou sobre o PIGIRS e que após as audiências públicas que estão acontecendo nos municípios, o plano ficará aberto por mais 15 dias para consulta pública para que a população possa contribuir.

As sugestões serão analisadas e o próximo passo será a finalização do plano que seguirá para aprovação através de decreto ou através de lei.

Relações Étnicas

A consultora de educação da AMFRI - Gilmara da Silva, a coordenadora do Colegiado de Educação da AMFRI - Jeanete Fagundes e a assessora de temáticas da Prefeitura de Itajaí - Graziela Gonçalves convidaram os secretários de educação dos municípios da AMVALI para aderirem ao Fórum Permanente de Educação e Diversidade das Relações Étnicas Raciais.

Graziela explicou que as reuniões do fórum acontecem mensalmente na sede da AMFRI, em Itajaí.

O objetivo é a implementação das leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que instituem o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas redes de ensino do Brasil. Foi solicitado que cada município da AMVALI envie um representante titular e um suplente para participarem do fórum.

MAIS DUAS GRANDES OBRAS
PARA MELHORAR A SUA VIDA.



Conclusão do Binário Vila Nova - **3,9 km**

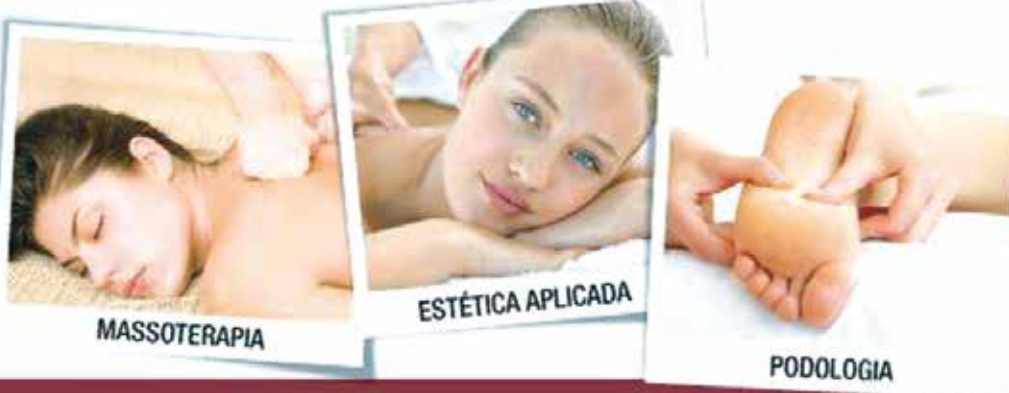


Pavimentação da Rua Tuiuti - **4,5 km**

O Governo de Santa Catarina está entregando duas grandes obras em Joinville. Com a pavimentação da Rua Tuiuti e a conclusão do Binário Vila Nova, a cidade ganha mais 8,5 km de asfalto, além de ciclofaixa, nova sinalização e novas calçadas. Um investimento de R\$ 19,9 milhões para melhorar a vida dos joinvillenses. É o Governo de Santa Catarina trabalhando e prestando contas a você.

CURSOS TÉCNICOS

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



MASSOTERAPIA

ESTÉTICA APLICADA

PODLOGIA

A maior prova de que realização
e sucesso está em suas mãos.

MATRÍCULAS ABERTAS!

47 3422 8906 | contato@irei.com.br

Rua Araranguá, 242 | América | CEP 89.204-310 | Joinville - SC

www.irei.com.br | www.facebook.com/institutoirei

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

127 CRIANÇAS COM
MENOS DE 5 ANOS
MORREM POR DIA
NO BRASIL.

**MUDE ESSA
HISTÓRIA.
DOE AGORA.**

Ligue para 0300 10 12345

Faça uma doação para que a Fundação Abrinq – Save the Children ajude mais crianças.

Em 23 anos de atuação a Fundação Abrinq – Save the Children
já beneficiou mais de 7,4 milhões de crianças.



RÁPIDAS

Material escolar - O gasto médio dos catarinenses com a compra de material escolar dos filhos, este ano, foi maior que em 2013. Por pessoa, foi desembolsado a média de R\$ 120,85, sendo que há um ano a média foi de R\$ 89,88, conforme a Pesquisa de Resultado de Vendas Volta às Aulas 2014 da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio SC). A cidade que mais gastou foi Chapecó (R\$ 143,43), seguida de Blumenau (R\$ 136,57) e Florianópolis (R\$ 132,82). Lages foi a cidade com menor gasto (R\$ 76,76). Pelo menos 42,3% dos consumidores dividiram a compra dos materiais em livrarias e papelarias; e mercados, supermercados ou hipermercados. A pesquisa foi realizada nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro, com 354 empresas do comércio, nas cidades de Lages, Chapecó, Blumenau, Joinville, Criciúma, Itajaí e Florianópolis.



Cartão Vale Educação - Os alunos do 1º ao 5º ano da rede municipal de ensino de Agudos (SP) estão recebendo este ano, o cartão Vale Educação. O benefício é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Agudos, da Associação Comercial de Agudos (ACIRA) e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (FACESP) em substituição ao kit de material escolar. O cartão poderá ser usado para comprar nas papelarias da cidade, exclusivamente os materiais da lista previamente definida pela secretaria de educação. A ABFIAE (Associação Brasileira de Fabricantes e Importadores de Artigos Escolares) defende a ampliação do programa Cartão Material Escolar para todo o País. "Além do aumento da autoestima e rendimento escolar do aluno, o programa facilita o acesso das famílias aos materiais de boa qualidade, descentraliza a renda ao estimular a geração e manutenção de empregos no comércio (micro e pequenas empresas/papelarias). Outro enorme ganho deste modelo é a economia dos governos com a eliminação de licitações mal executadas ou fraudulentas que ocorrem todos os anos pelo Brasil afora. A ABFIAE defende que todos os estados e municípios adotem este modelo", explica Rubens Passos, presidente da entidade.

Prefeito é absolvido - O Pleno do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina julgou procedente, por maioria dos votos, o recurso interposto pelo prefeito de Gaspar, Celso Zuchi (PT) e pela sua vice, Mariluci Deschamps Rosa (PT), contra a sentença que os condenou ao pagamento de multa individual de R\$ 53.205,00, pela utilização vedada de material de expediente e de servidores públicos em benefício de campanha eleitoral. Da decisão, disponível no Acórdão n. 29.091, cabe recurso ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

PREVENÇÃO contra HPV - o SUS passa a ofertar vacina contra HPV a partir de 10 de março. A meta é vacinar 80% do público-alvo, formado por 5,2 milhões de meninas. O vírus HPV é uma das principais causas do câncer do colo de útero, terceiro tipo mais frequente entre as mulheres. A vacina contra o Papiloma Virus Humano (HPV), usada na prevenção do câncer de colo do útero, passa a ser ofertada no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de 10 de março, para meninas de 11 a 13 anos. A estratégia de vacinação nas unidades da rede pública do país e nas escolas, além da campanha de mobilização ao público-alvo, foram apresentadas, pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em janeiro.

Congresso de Educação - Numa iniciativa do Instituto Joinville de Cultura, Educação e Turismo, o Congresso de Educação, de Joinville, reunirá especialistas em torno do tema Avaliação e Aprendizagem, de 27 a 29 de maio de 2014. O evento vai concentrar atividades voltadas aos docentes por meio de conferências, fóruns temáticos e relatos de experiências voltadas à educação, associadas aos parâmetros do Ministério da Educação quanto à formação de professores.

Sem PDPI em junho - A Comissão Fulbright, a Embaixada dos EUA e a CAPES informaram que não haverá Edital para curso em junho de 2014. A nova chamada está prevista para o segundo semestre de 2014 para curso em janeiro de 2015. Os candidatos, professores de língua inglesa da rede pública de ensino básico, poderão participar do curso capacitação de seis semanas nos EUA, a ser realizado de 13 de janeiro a 21 de fevereiro de 2015. O Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA (PDPI) busca: fortalecer a fluência oral e escrita em inglês, compartilhar metodologias de ensino e avaliação que estimulem a participação do aluno em sala de aula, estimular o uso de recursos online e outras ferramentas na formação continuada de professores e na preparação de planos de aula.

Festival de Dança de Joinville - As inscrições para o cursos do Festival de Dança de Joinville de 2014 iniciaram no dia 3 de fevereiro. Em pouco mais de uma semana, quase 700 vagas, das 1780 disponibilizadas pelo evento, já foram reservadas ou compradas. Além dos tradicionais cursos de balé, danças urbanas, sapateado e jazz, algumas novidades estão atraindo novos alunos como as opções de cursos de Dança de Salão (Tango, Samba, Forró e Salsa) e o novo curso de Danças Gaúchas - Poéticas Coreográficas. Vale lembrar que nesse momento foram disponibilizadas 80% das vagas e que as inscrições para os outros 20% serão abertas apenas em maio, após a divulgação do resultado do processo de seleção dos grupos para a Mostra Competitiva, Meia Ponta e Palcos Abertos. Mais informações e inscrições no site do Festival de Dança de Joinville: www.festivaldedanca.com.br ou pelo email cursos@festivaldedanca.com.br.



Feira do Livro de Joinville promove concurso de leitores

Joinville - Alunos de escolas públicas e particulares de Joinville irão exercitar a prática da escrita e expor seu envolvimento com o universo literário no Concurso Leitores de Joinville.

A iniciativa, articulada junto à 11ª edição da Feira do Livro de Joinville, que acontece de 4 a 13 de abril, no Centreventos Cau Hansen, integra o Prêmio Joinville de Literatura.

O concurso irá selecionar e premiar as melhores produções de estudantes do município, servindo como um incentivo à paixão pelos livros e pela escrita entre os jovens.

O Concurso Leitores de Joinville é dividido nas categorias de ensino fundamental (séries iniciais), ensino fundamental (séries finais) e ensino médio. Cada modalidade prevê trabalhos desenvolvidos a partir de um enfoque relacionado à literatura.

Os estudantes das séries iniciais precisam redigir uma dissertação com o tema "Eu e os Livros". Os alunos das séries finais produzirão seu trabalho a partir do tema "O Livro da Minha Vida".

Já os estudantes do ensino médio produzirão um texto que contenha referências a obras escritas por autores convidados para a Feira do

Livro, como Ana Maria Machado, José Roberto Torero, Pedro Bandeira, Ronaldo Correia de Brito e Stella Maris Rezende.

"O despertar pela escrita e pela leitura é magnífico e o concurso leitores de Joinville contempla justamente este público que está conhecendo o universo das letras. A iniciativa serve como um incentivo para pequenos leitores e autores", relata Maria Antonieta Cunha, curadora da Feira do Livro.

Os trabalhos serão avaliados por uma comissão julgadora que irá considerar aspectos como originalidade, adequação à proposta e clara autoria do aluno.

Os autores dos três melhores textos em cada categoria e os professores responsáveis serão premiados com vales-livros, para a aquisição de obras na Feira do Livro.

A inscrição dos trabalhos precisa ser feita pela escola, até o dia 24 de março, e o regulamento do Concurso está disponível no site www.feiradolivrojoinville.com.br/2014/.

As obras deverão ser entregues na Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin. A premiação do Concurso se realizará durante a



foto Willian Silva

Maria Antonieta Cunha (Curadora) e Sueli Brandão (organizadora)

11ª edição da Feira do Livro de Joinville. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (47) 3804-3332 ou pelo e-mail concursosfeiradolivrojlle@gmail.com.

Concurso estadual de criação literária

O concurso que irá selecionar e publicar obras de autores catarinenses, será lançado durante a Feira do Livro de Joinville. O concurso de criação literária terá como objetivo estimular a publicação de novas obras em Santa Catarina e contribuir para a ampliação e formação de um público leitor mais abrangente. Poderão participar do concurso pessoas maiores de 18 anos, que residam no Estado há pelo menos dois anos.

Bolsas de estudos

Catarinenses devem se inscrever no UNIEDU

O governo do estado centralizou no UNIEDU todos os programas de atendimento aos estudantes da educação superior (graduação e pós), fundamentados pelos Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual e pela lei do Fundo Social.

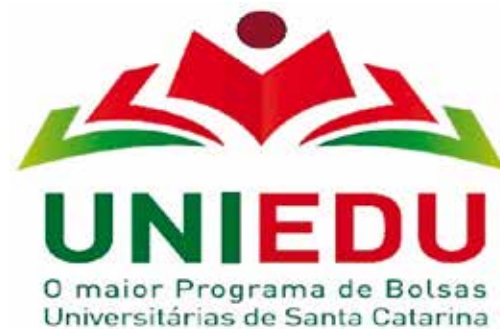
Deste modo, para candidatar-se às bolsas os estudantes universitários residentes e estudando no estado de Santa Catarina, podem se cadastrar diretamente no portal do programa, no endereço <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/>.

As inscrições devem ser efetivadas até o dia 10 de março. Após preencher o formulário *online*, responsabilizando-se pelas informações, o candidato deve entregar os documentos na instituições educacional em que estuda.

Uma comissão instituída pela IES analisará a documentação,

fará a seleção e divulgará o resultado.

As bolsas do UNIEDU favorecem a inclusão de jovens no ensino superior, com bolsas de estudo e de pesquisa e extensão, integrais e parciais, para estudantes residentes em Santa Catarina, matriculados em cursos de graduação e pós-graduação



presenciais, nas instituições de ensino superior habilitadas pelo MEC ou pelo Conselho Estadual de Educação e cadastradas na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.



PÓS-GRADUAÇÃO

NOVIDADES EM 2014

- Design e Desenvolvimento para interfaces Digitais Interativas
- Gestão de Projetos Inovadores
- Gestão Educacional
- Jurisdição Federal
- Marketing, Consumo e Redes Sociais
- Psicopedagogia Institucional

INSCRIÇÕES ATÉ 28 DE MARÇO DE 2014

Confira a relação completa dos cursos no site www.univille.br/pos

PELA **2ª** VEZ CONSECUTIVA
A PREFERIDA EM SC*